

O SUINOCULTOR E A PERCEPÇÃO DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

PIG FARMER AND THE PERCEPTION OF TRANSACTION COSTS

Elias Chichy¹
Mauricio João Atamanczuk²

RESUMO

O trabalho teve por objetivo identificar e descrever os principais custos de transação reconhecidos pelo produtor rural na atividade de suinocultura. Como suporte teórico para o desenvolvimento do estudo empregou-se a Teoria dos Custos de Transação. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. A condução da pesquisa considerou a análise de entrevistas, realizadas com três produtores rurais e a análise documental de um contrato firmando entre suinocultor e frigorífico. Os resultados identificaram que a frequência das transações é alta, pois a comercialização do serviço de criação dos suínos, no modelo de integração, é realizada entre o produtor e uma única empresa. Apesar da alta frequência favorecer o cumprimento dos contratos, a dependência de uma única empresa contratadora do serviço e a racionalidade limitada quanto a remuneração e ao conhecimento do mercado à jusante, pode abrir espaço para comportamento oportunista. Outros elementos que podem influenciar a ocorrência de custos de transação é a especificidade da mão de obra para assistência técnica a qual gera dependência do produtor rural e da infraestrutura que também leva a dependência pela necessidade do retorno sobre o investimento.

Palavras chave: Custos de Transação, suinocultura, suinocultor.

ABSTRACT

This article aimed to identify and describe the main transaction costs recognized by the pig farmer in the swine breeding. We use Transaction Cost Theory as a theoretical support to develop the research. The research is qualitative and descriptive. We collected and analyzed data from three interviews with farmers. We also analyzed a contract signed between the pig farmer and the swine industry. The results showed that the frequency of transactions is high, since the commercialization of the pig rearing service in the integration model is carried out between the producer and a single company. High frequency favors compliance with contracts. However, the dependence of a single contracting company and the limited rationality, relative to the remuneration and knowledge of the downstream market, allows the occurrence of opportunism. Other factors that may influence the occurrence of transaction

¹ Graduado em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Irati-PR. eliaschichy@gmail.com.

² Professor do Curso de Administração da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Graduado em Administração pela UNICENTRO, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Doutor em Administração pela Universidade Positivo (UP). Irati-PR. mauricioata@yahoo.com.br.

costs are the specificity of the labor force, which generates dependence on rural producers, and the specificity of the infrastructure that also leads to dependence on the need for return on investment.

Key Words: transaction cost, swine breeding, pig farmer.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de produção de carne suína no Brasil cresce a cada ano, e está ganhando importância no cenário internacional, principalmente nas questões relacionadas às exportações. Segundo dados da Embrapa (2017), o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de exportação mundial de carne suína. Através destes dados é possível verificar a importância desta atividade para o desenvolvimento econômico do país.

No cenário interno o Estado do Paraná ocupa posição de destaque nesta atividade. De acordo com a Seab (Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento, 2016) o Estado do Paraná ocupa o primeiro lugar no ranking do efetivo de rebanho entre os Estados. São cerca de 7.134.055 cabeças de suínos, que correspondem a 17,7% da participação no mercado brasileiro (SEAB, 2016). Ainda segundo o mesmo órgão no Brasil, em 2015, foram abatidas 39.263.336 cabeças, sendo o Paraná responsável por 19,7% ou 7.716.969 cabeças.

Conforme destacam Roesler e Cesconeto (2003) esta atividade tem sido predominantemente desenvolvida em pequenas propriedades rurais, como alternativa de renda para estes produtores. Considerando a importância da atividade econômica, em regiões em que as atividades agropecuárias exercem forte participação na economia, como ocorre nos municípios do interior do Estado do Paraná, destaca-se a relevância de compreender as particularidades que envolvem esta atividade.

A cadeia de suprimentos da carne suína possui uma estrutura bem definida. De acordo com o modelo desenvolvido pelo MAPA (s/d), a cadeia produtiva da suinocultura é composta por cinco etapas. A primeira é definida como apoio, na qual estão presentes os fornecedores e os agentes transportadores. A segunda é composta pela produção de matéria prima, no qual há a participação dos produtores rurais no processo de criação e engorda dos suínos. Esta etapa tem forte regulação das indústrias que fazem a primeira transformação. Em uma etapa seguinte ocorre o processo de industrialização, o qual é composto por dois tipos de indústrias: as de primeira transformação que abatem os animais a fazem a retirada de peças de carne; e as indústrias de segunda transformação que incorporam a carne aos seus produtos. A quarta etapa é composta por atacadistas, varejistas, empresas de alimentação, os quais realizam a comercialização dos produtos já processado. O elo final da cadeia é o consumidor.

A presente pesquisa estudou a percepção dos produtores rurais, os quais são integrantes da segunda etapa da cadeia produtiva, sobre a transação realizada com as indústrias de primeira transformação. Esta transação consiste na prestação de serviços para a engorda dos suínos, nas chamadas unidades de terminação. Optou-se pelo emprego da Teoria dos Custos de Transação para embasar as análises.

Estudos anteriores que empregaram a Teoria dos Custos de Transação para a cadeia suína buscaram compreender a atuação da agroindústria na gestão da cadeia produtiva (MIELE; WAQUIL, 2007), formação da estrutura de governança Fernandes (2009) e aspectos da natureza do ativo (ROCHA JÚNIOR et al., 2012). O presente trabalho foca nos custos de

transação, incluindo os aspectos comportamentais (oportunismo e racionalidade limitada) a partir do reconhecimento destes na visão do produtor.

Além desta introdução o presente artigo apresenta na seção do referencial teórico a Teoria dos Custos de Transação. A seção da metodologia descreve os procedimentos de condução da pesquisa. As seções seguintes apresentam a discussão dos resultados, considerações finais e as referências que embasaram a pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O surgimento da Teoria dos Custos de transação e atribuído a Ronald Harry Coase (1937) a partir da publicação do artigo *The Nature of the Firm*, que tratava das fronteiras da empresa e das transações entre estas. Coase (1937) diferenciou os custos de transação, ou seja, aqueles incorridos para realizar a transação quando a empresa recorre ao mercado e os custos de produção, ou seja, aqueles relacionados ao custo de fabricação do produto.

Para Fiani (2002, p. 269), “os custos de transação são os custos que os agentes enfrentam toda vez que recorrem ao mercado”. Os custos de transação são os custos de negociar, redigir e garantir que o contrato seja cumprido. Desta forma quando se tratam dos custos de transação a unidade básica de análise é o contrato. Para o mesmo autor, tanto o vendedor como o comprador conhecem as características mais importantes do objeto de troca, em qualquer transação. Com isso a Teoria dos Custos de Transação suspende a simetria das informações. A partir disso, são elaboradas hipóteses que tornam os custos de transação mais significativos, como a racionalidade limitada, complexidade e incerteza, oportunismo e especificidade de ativos.

De acordo com Jones (2010, p. 64), “os custos de transação são definidos como custos de negociação, monitoramento e governança de trocas entre pessoas [...] os custos de transação estão associados ao controle das atividades de trabalho”. Para a Teoria do Custo de Transação, o objetivo da organização é minimizar os custos de trocar recursos no ambiente e gerenciar trocas. Quando as organizações trocam bens e serviços que não são específicos, quando a incerteza é baixa e quando existem muitos parceiros de troca, a escolha dos mecanismos de interação interorganizacional é mais fácil e o monitoramento do comportamento destes mecanismos também é facilitado. Porém quando o cenário é oposto os custos de transação aumentam.

A teoria dos custos de transação surgiu buscando ampliar a forma como vemos as organizações, ou “firma”, deixando de analisar somente a sua função de produção e passando a aspectos mais amplos. Williamson (1981) destaca as características dos custos de transação, e revela que as empresas eficientes buscam minimizar os custos de transação e produção. Quando surgem dificuldades de contratação a suposição é de que a empresa tende a verticalizar suas atividades.

Williamson é um dos grandes influenciadores na evolução da teoria dos Custos de Transação. Publicou diversas obras importantes sobre o tema, dentre as quais pode-se destacar *Markets and Hierarchies* (1975) e *The Economics Institutions of Capitalism* (1985).

Williamson (1981) distingue os custos *ex ante* e *ex post* na relação contratual entre as partes. Os custos *ex ante*, ou seja, antes do fato, estão relacionados aos custos de redigir, negociar e salvaguardar o acordo. Os custos *ex post* (depois do fato) dizem respeito à má adaptação dos contratos, os custos de barganha para resolução de distorções e os custos de criação de vínculos para que os compromissos sejam realizados.

Dentre as características destacadas por Williamson (1981), estão os pressupostos comportamentais, como a racionalidade limitada e o oportunismo, e os atributos das transações: frequência das transações, a incerteza e a especificidade dos ativos. A racionalidade limitada refere-se aos limites da compreensão cognitiva. O ser humano possui algumas limitações, estas relacionadas à informação disponível para ambas as partes que celebram o contrato ou realizam a transação. Neste processo é interessante que as duas partes tenham as mesmas informações.

O oportunismo ocorre quando uma das partes utiliza-se de aspectos, por exemplo, de racionalidade limitada, em seu favor, buscando se sobressair à outra parte. Desta forma agindo para atingir seu objetivo o agente pode trapacear, mentir, roubar etc. Dentre os atributos da transação, destaca-se a especificidade dos ativos, onde pressupõe-se que existe a utilização de tecnologia especializada e investimentos não triviais (WILLIAMSON, 1981). Assim, conforme sugere Casali e Marion Filho (2012), surge a necessidade de governança na transação, visto que o planejamento pode ser incompleto (devido a racionalidade limitada) e a promessa quebrada (por causa do oportunismo).

Ainda segundo Williamson (1981) nos custos de transação, existem três tipos de especificidade dos ativos: especificidade de localização; especificidade física do ativo e especificidade de ativos humanos. A especificidade de localização ocorre quando os estágios do processo de produção encontram-se próximos uns dos outros, possibilitando assim a redução de custos com logística e estocagem.

A especificidade física do ativo ocorre pela especialização, onde geralmente a tecnologia é considerada. Já a especificidade de ativos humanos surge da aprendizagem pela prática, como por exemplo, o funcionário altamente especializado em determinadas atividades, e este não pode ser substituído por outro em um curto espaço de tempo. Quando existem ativos específicos a relação de dependência entre os agentes é maior, e isso favorece a ação oportunista, uma vez em que o indivíduo reconhece a criação de relação de dependência (CASALI; MARION FILHO, 2012).

A frequência com que as transações ocorrem também pode influenciar a estrutura de governança adotada. Está relacionada ao número de vezes em que as partes transacionam. De acordo com Bankuti, Schiavini e Souza Filho (2005), quanto maior a frequência das transações maior a reputação construída entre os agentes, e quanto maior a frequência, maior é a possibilidade de diluição dos custos de transação associados a ela.

De acordo com Fernandes (2009), a respeito da incerteza das transações ela pode ter várias origens, como por exemplo preço, quantidade, qualidade e fluxo de fornecimento. Quando maior a incerteza maiores serão os custos de transação. Para a minimização da incerteza são realizados contratos entre as partes.

Dentro do contexto da suinocultura a Teoria de Custos de Transação é, por exemplo, empregada para compreender a estrutura e a dinâmica dos contratos na Suinocultura. Miele e Waquil (2007), em suas pesquisas identificaram que os contratos de integração, entre os suinocultores e a agroindústria, determinam a forma de atuação dos suinocultores na cadeia produtiva da agroindústria. Geralmente é a agroindústria que coordena a produção primária, como a fabricação de ração, por exemplo, bem como a inserção no mercado de transformação da carne, deixando o suinocultor subordinado a esta. No mesmo estudo foi possível identificar cláusulas nos contratos que garantem a exclusividade sobre a compra da produção suína e a divisão de responsabilidades técnicas, gerenciais e financeiras quanto ao fornecimento de mão-de-obra, insumos e serviços, bem como a propriedade dos ativos envolvidos. Os contratos de parceria ou produção determinam como será feita a remuneração, especificam os insumos utilizados e parâmetros mínimos de qualidade.

O estudo elaborado por Rocha Júnior et al. (2012) analisou os três tipos de contratos de parceria entre suinocultores e agroindústrias no processo de criação de suínos no Estado de Santa Catarina (Brasil) correspondentes aos modelos de Unidade de produção de leitões e unidade de terminação. Concluíram que algumas cláusulas dos contratos precisam de melhor definição pois permitem espaço para aspectos como oportunismo e racionalidade limitada. Quando analisado os aspectos da natureza do ativo, foco principal do trabalho, observaram, por exemplo, que a especificidade tecnológica dos ativos ocorre em níveis diferentes entre produtores e agroindústria, sendo mais alta para o primeiro. As condições de vias de acesso aos produtores podem ser elementos de especificidade locacional. Em relação a incerteza, identificada nos contratos, esta pode ser reduzida em função do relacionamento de longo prazo entre as partes.

De acordo com o estudo elaborado por Fernandes (2009), o qual buscava analisar a suinocultura do Estado de Minas Gerais sob o enfoque da economia dos custos de transações, conclui-se que novas formas organizacionais deveriam ser adotadas no Estado devido às transformações que estão ocorrendo no setor suinícola. A tendência de aparecimento de uma estrutura de governança hierarquizada devido a elevada especificidade dos ativos, a frequência e a incerteza da atividade para que, dessa forma, os custos transacionais sejam reduzidos.

A análise dos custos de transação tem foco na compreensão da estrutura de governança da cadeia produtiva, bem como busca evidenciar as fontes de custo de transação. Deste modo é relevante para o estudo na cadeia produtiva de suínos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva, quanto aos seus objetivos (GRESSLER, 2004), qualitativa quanto a sua natureza (GODOY, 1995; LIMA, 2004) e abordada a partir de levantamento, com o emprego entrevistas semiestruturadas e análise de documentos.

Como forma de coleta o primeiro instrumento utilizado é a entrevista semiestruturada ou guiada, seguindo recomendações de Araújo (2004). Os entrevistados foram selecionados em função da acessibilidade dos mesmos para responder a entrevista. Como critério considerou-se a existência de experiência do produtor na suinocultura, evitando-se produtores que recém ingressaram na atividade. Foram entrevistados três suinocultores em um município do interior do Estado do Paraná, entre os meses de Abril e Maio de 2017. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Adicionalmente realizou-se a análise documental de um contrato entre produtor rural e agroindústria. A principal característica da pesquisa documental “[...] é que a fonte da coleta de dados está restrita à documentos, escritos ou não” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.174). A análise documental permitiu compreender aspectos a partir do envolvimento de ambas as partes envolvidas na transação: agroindústria e produtor. Deste modo reduzindo a limitação da pesquisa quanto a visão apenas do produtor rural em relação aos custos de transação envolvidos.

A forma de análise dos dados seguiu as recomendações de Gibbs (2009). Foram selecionados como categorias de análise as seguintes temáticas: a) racionalidade limitada; b) comportamento oportunista; c) especificidade do ativo; d) frequência da transação; e) incerteza. Embasado na Teoria dos Custos de Transação, as duas primeiras categorias referem-se aos pressupostos comportamentais e as três últimas tratam análise da natureza do

ativo. Os aspectos práticos da transação entre produtor rural e frigorífico foram classificados e analisados a partir destas categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição da Transação

A transação entre suinocultor e agroindústria não é caracterizada pela venda de produto, mas pela prestação de serviço. Este modelo é conhecido como modelo de integração. O frigorífico representa a empresa integradora, ou seja, assume a responsabilidade pela disponibilidade de suprimentos e animais e contrata o produtor para realização do serviço. Nesta pesquisa analisou-se especificamente a prestação de serviço da suinocultura, na qual o prestador de serviço tem sua propriedade caracterizada como unidade de terminação.

A unidade de terminação é aquela em que o produtor recebe leitões e acompanha o crescimento e engorda até o momento em que os animais estariam prontos para o abate. O suinocultor é responsável por disponibilizar a estrutura física da granja, realizando os investimento necessário para sua implantação e melhorias, bem como pelos seus custos de manutenção. Além disso, o suinocultor é responsável pela mão de obra necessária para a execução do serviço que ocorre dentro da propriedade rural. Segundo este modelo, os leitões não são adquiridos pelo produtor. Estes pertencem a agroindústria contratante.

A agroindústria (frigorífico) fornece os leitões, a ração, assistência técnica e eventuais medicamentos necessários para esta etapa de crescimento e engorda dos animais. O frigorífico contratante também é responsável pelo transporte dos leitões e dos suplementos, no início do processo, e na retirada dos animais para destinar ao abate.

Cada lote de suínos permanece nas granjas dos suinocultores por um ciclo de 90 dias, podendo estender-se até 100 dias em função de aspectos operacionais ou de mercado definidos pelo frigorífico contratante.

A forma de pagamento pela prestação de serviços considera o ganho de peso do lote de suínos ao longo do ciclo. A definição do preço considera o valor do quilograma, como base e, a partir do emprego de uma fórmula específica denominada pelas partes como “conversão” é que se determina o ganho de peso e a eficiência para que se estabeleça o valor final pago ao produtor.

Além disso, os suinocultores recebem bonificações para que mantenham a qualidade na engorda como por exemplo, bonificação de menor taxa de mortalidade, bônus pela conservação da estrutura da granja (cortinas, pisos, carregador, esterqueira, composteira, canaletas, silos), e também existe o benefício de um animal por lote para consumo do próprio suinocultor.

4.2 Custos de Transação na Suinocultura

O desenvolvimento da análise considerou a interpretação dos elementos que formam os custos de transação nas categorias estabelecidas por Williamson (1981) as quais são: natureza do ativo (frequência, incerteza e especificidade) e pressupostos comportamentais (racionalidade limitada e oportunismo). Estes elementos foram analisados em conjunto, diante dos aspectos relatados pelos suinocultores, uma vez que as ocorrências dos custos de transação podem estar relacionadas a mais de um aspecto teórico.

O primeiro elemento analisado é a incerteza. Conforme Fernandes (2009) a existência de contrato pode reduzir a incerteza. Na prestação de serviço do produtor rural com a empresa integradora é firmado um contrato de parceria com prazo indeterminado. Contudo, a partir das entrevistas, constatou-se que a relação de confiança e a frequência da transação são elementos mais influentes na redução da incerteza. O cumprimento do contrato é garantido por esses elementos. Conforme citado pelo Entrevistado 1, “[...] por a gente ter um bom contato hoje com o pessoal do frigorífico, não haveria necessidade do contrato”. Os suinocultores realizam a engorda de 3 lotes por ano, cada lote fica de 95 a 97 dias alojado.

A frequência de transação entre produtor rural e frigorífico é diferente da dinâmica de mercado entre as empresas de transformação e as empresas que comercializam as carnes e derivados. Na relação com o produtor rural, os lotes de suínos ficam confinados, para crescimento e engorda, na granja, por mais de 90 dias. O intervalo entre os lotes, conforme informado pelos produtores é inferior a 10 dias. Deste modo, a frequência de transações é alta, se analisado do ponto de vista do produtor rural, pois, todas as transações do produtor são realizadas para um único adquirente. A confiança entre as partes aumenta com a continuidade da parceria. Conforme explica Thielmann (2013), a maior frequência cria uma dependência bilateral e leva a estabelecer formas de integração entre as partes a partir de arranjos de longo prazo. Os contratos dos suinocultores são por prazo indeterminado.

É possível perceber, a partir da narrativa dos entrevistados que a incerteza está presente na negociação financeira (pagamentos) e nos procedimentos de definição de preço de venda. Também está presente aspectos de racionalidade limitada, pois os produtores possuem dificuldades no entendimento de como o preço de venda é composto. Todos os produtores entrevistados prestam serviço ao mesmo frigorífico.

De acordo com os entrevistados a definição do indicador que determina o preço de venda é feita a partir da divisão do consumo de ração pelo ganho de peso dos suínos durante o período de permanência na granja. Contudo a definição do valor pago considera a comparação com outros lotes, de outros produtores, entregues ao frigorífico em período recente. A assimetria de informação, quanto ao controle das informações de lotes de outros produtores entregues ao frigorífico é fonte de incerteza quanto ao valor a ser pago pelo lote e a racionalidade limitada decorrente do incompleto entendimento da definição do preço de comercialização podem gerar aos produtores a redução das condições de controle efetivo sobre a negociação, ou seja, podem ser reconhecidos como custos de transação.

Apesar da incerteza referente a forma de definição do pagamento, o produtor rural recorre a efetivação das parcerias neste ramo de atividade, pois considera a mesma como “renda certa” (ENTREVISTADO 02). Deste modo reduz a incerteza relativa a outro aspecto: o comportamento do mercado. Não há preocupação com variação do preço de insumos como a ração e também não há preocupação em transacionar no mercado, ou seja, vender, os suínos. Assim, o produtor considera a forma de prestação de serviço, a partir da parceria estabelecida, como vantajosa, se comparado com outro modelo de produção e comercialização de carne suína.

No que diz respeito à especificidade do ativo é possível perceber que para o suinocultor há especificidade quanto a questão de infraestrutura. As instalações demandariam de adaptações, o que implica em outros investimentos, para possíveis mudanças de ramo. Outro elemento de especificidade é a pouca disponibilidade de compradores ou parceiros para o produto. Na forma como é estabelecida a parceria, de engorda em lotes que ocupam o total das instalações da granja dos suinocultores, o entrevistado 03 reconhece que há apenas um comprador na região. O mercado restrito, com poucos contratantes deste serviço, aumenta a

probabilidade de incidência dos custos de transação, pois abre espaço para, por exemplo, comportamento oportunista de uma das partes envolvidas na transação.

Outro elemento de especificidade da transação, neste modelo adotado entre produtor rural e frigorífico, é a assistência técnica especializada recebida pelo produtor rural. O conhecimento técnico, com formação específica na área, além da experiência no atendimento de questões técnicas, vinculadas a saúde dos animais é reconhecido pelos produtores rurais como elemento importante para os resultados da parceria. Esta especialização, principalmente reconhecida pela experiência que os técnicos e veterinários do frigorífico possuem com este tipo de confinamento de suínos, para o atendimento das necessidades dos produtores rurais, intensifica a relação de dependência do produtor rural, caracterizando um tipo de especificidade peculiar.

Esta especificidade é peculiar pois, apesar de estar relacionada ao ativo humano, não se refere a uma especialização do produtor, mas sim uma especialização da assistência prestada pelo comprador do produto.

A racionalidade limitada também é perceptível quanto ao conhecimento da qualidade do produto entregue. Quando indagados, os suinocultores relataram que não sabem como é definido o indicador de qualidade dos animais entregues ao frigorífico. Percebe-se também que existem divergências quanto ao conhecimento da destinação da carne pelos entrevistados. Os três produtores entrevistados apresentaram versões diferentes sobre o destino da carne sendo o mercado local, mercado regional/estadual e exportação.

Além do desconhecimento do mercado a jusante, o contrato de parceria firmado entre suinocultor e frigorífico estabelece a condição de mercado como elemento a ser analisado pelo frigorífico para estabelecer o tamanho do lote de suínos destinados ao suinocultor. Estes fatos associados evidenciam-se que a governança da cadeia produtiva é exercida fortemente pelo frigorífico. Também, caracterizam-se como elementos de racionalidade limitada por parte dos suinocultores.

Apesar do imbricamento entre os níveis de mercados que pode afetar a fatia de mercado de atuação do frigorífico, reconhecer a especialidade de atuação da empresa a jusante da cadeia de suprimentos pode facilitar questões de planejamento do produtor rural.

Por meio da racionalidade limitada alguns aspectos de comportamento oportunista podem surgir. Para os suinocultores, estes podem estar associados à variação do preço de venda e da continuidade da parceria uma vez que esta, está condicionada ao comportamento do mercado. O frigorífico busca evitar comportamentos oportunistas associado a possibilidade de venda dos suínos para outros compradores, descumprindo o contrato de entrega dos mesmos para o frigorífico parceiro. Para este aspecto há resguardo por meio de embasamento legal no contrato firmado entre as partes envolvidas na transação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada na presente pesquisa considerou a visão do produtor rural que presta serviço a empresa integradora do sistema de produção de suínos nas unidades de delineadas de terminação, ou seja, em que se recebe os leitões para engorda e posterior devolução ao frigorífico.

Observou-se como elementos relevantes da transação a responsabilidade do produtor rural pela infraestrutura física da granja e a disponibilidade de mão de obra e de responsabilidade do frigorífico contratante o fornecimento dos animais, dos insumos,

assistência técnica e transporte. Há um contrato firmado entre as partes que rege as condições de prestação do serviço, porém com prazo indeterminado.

Neste modelo, os custos de transação reconhecidos pelo produtor rural se manifestam a partir de diversos elementos. A racionalidade limitada é reconhecida nesta transação a partir da dificuldade de entendimento do mecanismo de remuneração adotado e da assimetria da informação quanto ao indicador de eficiência do serviço prestado, uma vez que este estabelece comparação com outros produtores.

Os espaços de ocorrência de oportunismo estão associados ao desconhecimento do mercado pelo produtor rural e a dependência da relação com o frigorífico contratante. Os investimentos em infraestrutura feitos pelo produtor rural, caracterizados como uma especificidade, já que tem uso apenas para a engorda de suínos, reforça a relação de dependência devido a necessidade de retorno sobre o investimento nesta infraestrutura.

A especificidade da assistência técnica prestada pelo frigorífico para atender a saúde dos suínos, neste modelo de transação, ao mesmo tempo que favorece o produtor rural pela disponibilidade de mão de obra com experiência reforça a relação de dependência, pois há dificuldade de obter tal especialização disponível no mercado.

Como ponto positivo, observa-se que a alta frequência de contratação, uma vez que o produtor comercializa com um único contratante do serviço e com intervalo insipiente entre os lotes de suínos, cria uma relação de confiança que contribui para a continuidade do contrato e reduz os custos de transação na percepção do produtor rural. Contudo, ser o único contratante do serviço na região, reforça a relação bilateral e o controle exercido pelos frigoríficos neste elo da cadeia de suprimentos.

Como pesquisas futuras sugere-se ampliar os estudos sobre os custos de transação envolvidos neste modelo de transação e sua influência na governança da cadeia de suprimentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à auditoria operacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FCV, 2004.

BANKUTI, Ferenc Istvan.; SCHIAMI, Sandra Mara Alencar; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Quem são os produtores de leite que vendem em mercados informais**. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural ? SOBER., 2005, Ribeirão Preto / SP. Anais - XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural ? SOBER. Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial., 2005. Disponível em: <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1126801638_Quemsaoinformais.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2017.

CASALI, M. S.; MARION FILHO, P. J. Custos de transação e governança na produção de leite em Cruz Alta (RS). **Revista de Economia e Administração**, v. 11, n. 3, p. 321-341, 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/8836/custos-de-transacao-e-governanca-na-producao-de-leite-em-cruz-alta--rs->. Acesso em 03/04/2018.

COASE, R. H.. The Nature of the Firm. *Economica*, **New Series**, v. 4, n. 16. p. 386-405. Nov., 1937. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0013->

0427%28193711%292%3A4%3A16%3C386%3ATNOTF%3E2.0.CO%3B2-B. Acesso em 03 mar. 2015.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa suínos e aves. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>. Acesso em 02/04/2018.

FERNANDES, Rosângela Aparecida Soares. **A suinocultura de Minas Gerais sob o enfoque da economia dos custos de transações**. Custos e agronegócio online. v.5, n. 3 - Set/Dez - 2009. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v5/suinocultura.pdf>. Acesso em 05/01/2018.

FIANI, Ronald. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Apr. 1995. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

JONES, Gareth. **Teoria das organizações**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIELE, Marcelo; WAQUIL, Paulo D.. Estrutura e dinâmica dos contratos na suinocultura de Santa Catarina: um estudo de casos múltiplos. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 817-847, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612007000400005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612007000400005>.

Ministério da Agricultura. **Suínos**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/suinos>>. Acesso: 30 de Abril de 2016.

ROCHA JÚNIOR, Weimar Freire da; SILVA, Christian Luiz da; BITTENCOURT, Maurício Vaz Lobo; MACENA, Cléverton Michel da. Transações entre suinocultores e agroindústrias no estado de Santa Catarina (Brasil): um exame de contratos sob enfoque institucional. **REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul**, v. 17, n. 2, p. 229 - 248, maio/ago, 2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1229/2181>. Acesso em 05/02/2018.

ROESLER, Marli Renate Von Borstel; CESCNETO, Eugênia Aparecida. A produção de suínos e as propostas de gestão de ativos ambientais: o caso da região de Toledo – Paraná. **Informe GEPEC**. v. 7, n. 2, 2003, p.1-19.

SEAB, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Suinocultura** – panorama paranaense (2016). Disponível em:
<<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=185>>. Acesso: 01 de Maio de 2017.

THIELMANN, Ricardo. A Teoria dos Custos de Transação e as Estruturas de Governança: uma Análise do Caso do Setor de Suinocultura no Vale do Rio Piranga – Mg. In: X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013, Resende. X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013. Disponível em:
<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/991852.pdf>. Acesso em 02/04/2018.

WILLIAMSON, Oliver Eaton. **The Economics of Organization**: The Transaction Cost Approach. *O American Journal of Sociology*, vol. 87, No. 3 (Nov., 1981), p. 548-577.